

PERFIL CLÍNICO E SOCIODEMOGRÁFICO DE INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE PARKINSON PARTICIPANTES DE UM PROJETO DE PESQUISA NO RIO GRANDE DO SUL

Fabiana Carla Piana¹, Maria Cecília Vaccaro Brasil², Fernanda Cechetti³, Bruno Strey⁴, Graziela Gubert Michelin⁵,
Jéssica Saccol Borin Aita⁶

1. Discente do curso de graduação em Fisioterapia, Unoesc, Xanxerê, SC
2. Docente do curso de graduação em Fisioterapia, Unoesc, Xanxerê, SC
3. Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação, UFCSPA, Porto Alegre, RS
4. Discente do curso de graduação em Educação Física, UFRGS, Porto Alegre, RS
5. Docente do curso de graduação em Fisioterapia, Unoesc, Xanxerê, SC
6. Docente do curso de graduação em Fisioterapia, Unoesc, Xanxerê, SC

Autor correspondente: Jéssica Saccol Borin Aita, jessica.aita@unoesc.edu.br

Área: Ciências da Vida e Saúde

Introdução: A Doença de Parkinson (DP) é uma condição neurodegenerativa crônica e progressiva, caracterizada por sintomas motores, como bradicinesia, rigidez e instabilidade postural, além de manifestações não motoras, como distúrbios cognitivos, autonômicos e do humor. Esses comprometimentos impactam a funcionalidade, a autonomia e a qualidade de vida. A evolução clínica da DP é heterogênea e modulada por fatores como idade de início, sexo, tempo de diagnóstico, comorbidades e estágio clínico. Nesse contexto, a caracterização do perfil sociodemográfico e clínico de pessoas com DP é fundamental para subsidiar a interpretação de achados científicos e orientar estratégias de reabilitação mais direcionadas. **Objetivo:** Caracterizar o perfil sociodemográfico e clínico de indivíduos com DP participantes de um projeto de pesquisa no Rio Grande do Sul, a fim de apoiar a interpretação de resultados clínicos e o planejamento de intervenções personalizadas. **Método:** Estudo observacional, transversal, com análise de fichas de avaliações de um projeto de pesquisa conduzido em Porto Alegre/RS. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (Parecer: 5.406.652). A amostra incluiu 28 prontuários contendo dados de gênero, idade, estatura, massa corporal, índice de massa corporal (IMC), desempenho cognitivo, tempo de diagnóstico e estadiamento motor da DP. Os dados foram analisados por estatística descritiva, com médias, desvios-padrão e frequências absolutas. **Resultados:** A amostra apresentou predominância do sexo masculino (61%, n = 17). A média de idade foi de 70,0 ± 9,0 anos, com estatura de 1,66 ± 0,1 m, massa corporal de 71,3 ± 10,6 kg e IMC de 26,2 ± 3,2 kg/m², caracterizando sobrepeso leve. O desempenho cognitivo, avaliado pelo Montreal Cognitive Assessment (MoCA), foi de 27,7 ± 1,6 pontos, sugerindo cognição preservada. O tempo médio desde o diagnóstico foi de 3,8 ± 1,9 anos, indicando início relativamente recente da doença. Quanto ao estadiamento clínico, pela escala de Hoehn & Yahr (H&Y), três participantes estavam no estágio 1,5; dez no estágio 2; dez no estágio 2,5; e oito no estágio 3, evidenciando predominância de fases leves a moderadas. **Conclusão:** Os participantes apresentaram perfil homogêneo, com predominância de homens idosos, sobrepeso leve, cognição preservada e tempo de diagnóstico relativamente curto. A maioria encontrava-se em estágios iniciais a moderados da H&Y, caracterizando uma população funcionalmente preservada, mas já com manifestações motoras típicas da DP. Esses achados reforçam a relevância de estratégias de intervenção precoce, voltadas a otimizar a funcionalidade e retardar a progressão das limitações associadas à doença.

Palavras-chave: Doença de Parkinson; perfil clínico; reabilitação .

Agradecimentos: A autora Jéssica Saccol Borin Aita agradece ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de doutorado.